

CONFISSÕES DE UMA PASSAGEIRA

1. INT. CARRO - DIA - SOM DE TRÂNSITO

Centro da cidade na hora do rush. O trânsito está caótico. Vemos pelo reflexo de uma vitrine uma PASSAGEIRA embarcar em um carro de aplicativo.

MOTORISTA

(Suspira) A cidade tá uma bagunça hoje, né? Não entendo como as pessoas aguentam esse caos todo dia.

Por cima do ombro do motorista, vemos a silhueta da PASSAGEIRA pensativa no banco traseiro. A vista através das janelas aparece em desfoque suave. Ela olha pela janela, distraída.

PASSAGEIRA

Hmm... É... Acho que deve ser mais fácil aguentar o caos do que esse vazio... Quando sua vida tá parada, sabe? E você não consegue se mexer, porque tá preso...

MOTORISTA olha pelo espelho retrovisor. Pela primeira vez ele vislumbra a fisionomia da PASSAGEIRA.

MOTORISTA

Pesado! Mas eu entendo o que você quer dizer.

PASSAGEIRA

(Hesita, então ri nervosamente) Desculpa... É esse calor, o trânsito... parece que a cidade é um nó gigante, né? E toda essa gente, tipo, correndo para lugar nenhum... Bom, pelo menos elas tão soltas. Não tem nenhum peso puxando elas pra baixo. Elas só... vão...

MOTORISTA

(Brincando) Às vezes estar amarrado é mais seguro. Com um nó bem apertado!

Close da visão do MOTORISTA pelo espelho retrovisor enquanto ele fala. Vemos seu

*olhar pelo ponto de vista de quem está
no banco de trás.*

PASSAGEIRA

(Olha para ele) Seguro ou cômodo? Acho que esse é o perigo, né? A gente confunde as duas coisas até... até não conseguir mais respirar.

Carro para no semáforo e temos um time-lapse do sinal vermelho mudando para verde visto do interior do carro. Imagens alternam entre o MOTORISTA e a passageira. As janelas servem de moldura para mostrar a conexão deles no espaço confinado do carro

MOTORISTA

(Depois de um momento) Parece que você não tá mais falando do trânsito.

PASSAGEIRA

(Pausa, voz tremendo levemente) É... É o meu namorado. Ele... não faz bem pra mim, sabe? Ele... ele só grita. Reclama. Depois pede desculpa, e eu acredito nele, mesmo quando sei que não devia.

Vemos a mão do MOTORISTA segurando o câmbio para mudar a marcha como metáfora para o momento em que ele assume a narrativa.

MOTORISTA

(Baixinho) E por que tá junto?

PASSAGEIRA

Porque é tudo que eu conheço. Cresci com pais que... que faziam a mesma coisa. Sempre tive que dar duro pela atenção deles. Achei que tava acostumada, mas agora... não sei. Sinto que eu nem sei mais quem eu sou longe dele.

MOTORISTA

(Após uma pausa, em um tom calmo) Você é mais do que fizeram você acreditar que é. Você tá aqui, não tá? Você tá questionando isso. Isso é força. Mesmo que pra você não pareça.

Mãos do MOTORISTA seguram o volante com firmeza enquanto ele termina de falar, como metáfora de que ele conduz bem esse tipo de conversa.

PASSAGEIRA

(Lágrimas brotam) Mas e se eu não conseguir? E se eu tiver medo de ficar sozinha?

MOTORISTA verifica o GPS, hesita, e então se dirige à PASSAGEIRA com falsa urgência, mas mantendo o tom profissional

MOTORISTA

Olha, desculpa. Vou ter que fazer um desvio rápido – obras à frente. Mas só deve aumentar alguns minutos.

PASSAGEIRA

(Fungando) Ah. Tudo bem. Claro.

Da perspectiva da passageira, vemos os olhos dóceis do MOTORISTA refletidos no retrovisor enquanto ele fala.

MOTORISTA

(Escolhendo as palavras cuidadosamente) Sabe... Eu tive um lance assim na minha vida uma vez. Eu também pensei que não ia conseguir ir embora, porque era... mais fácil ficar do que encarar a solidão. Mas ficar? Não era viver. Era sobreviver. E sobreviver não era o suficiente.

PASSAGEIRA

(Olhando para as mãos) Então como... como você resolveu?

Vemos a mão do MOTORISTA ajusta o retrovisor para posicionar melhor a visão da passageira.

MOTORISTA

(Suavemente) Parei de me perguntar se eu tava pronto. E eu simplesmente... fui embora. Morrendo de medo, mas fui. Acontece que a liberdade parece pesada no começo. Mas depois

você acaba percebendo que é a coisa mais leve que você já carregou.

PASSAGEIRA

(Com um lampejo de esperança nos olhos) Dizendo assim, você até faz parecer... possível.

MOTORISTA

(Sorri levemente) Mas é. Você não precisa fazer tudo de uma vez. Só dê o primeiro passo. Mesmo que seja pequeno. É assim que começa.

O carro desacelera conforme eles se aproximam do destino dela. Vemos a mão do MOTORISTA acionando o freio de mão.

PASSAGEIRA

(Silenciosamente, quase para si mesma) Primeiro passo...

Perspectiva da PASSAGEIRA pela primeira vez olhando o MOTORISTA frente a frente.

MOTORISTA

(Se vira brevemente, encontrando o olhar dela) Sim. Você se deve isso. Nunca se esqueça.

Perspectiva do MOTORISTA pela primeira vez olhando a PASSAGEIRA frente a frente.

PASSAGEIRA

(Sorri suavemente, segurando as lágrimas) Obrigada.

Ela sai, e o MOTORISTA observa pelo retrovisor. Ele fica ali por um momento e suspira. Vemos seus pés liberando a embreagem e acelerando enquanto a visão da rua ficando para trás através do vidro com o banco traseiro vazio.

FIM